



IRMÃO
JOSÉ
BORTOLOTTI

CARTA MORTUÁRIA



IRMÃO

JOSÉ BORTOLOTTI

★ Rio dos Cedros (SC), 19 de março de 1930

† Campinas (SP), 29 de setembro de 2020

*“Para o salesiano, a morte é iluminada pela
esperança de entrar na alegria do seu Senhor.”*

(C. 54).

Escrevo estas linhas tomado pelo sentimento de louvor a Deus que nos ofereceu este precioso dom que foi a vida de nosso querido Irmão **José Bortolotti, SDB**.

Segue um breve histórico acerca de seus dias entre nós: o Irmão José Bortolotti chegou à residência salesiana Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas, em janeiro de 2019, transferido da obra salesiana de Sorocaba, Colégio Salesiano São José. Sofrendo de acentuado comprometimento cognitivo e pouca autonomia, embora se mostrasse alegre e comunicativo, estava sujeito a frequentes alterações de humor, características do seu quadro clínico, que recebeu os cuidados de um adequado acompanhamento médico multidisciplinar.

Em maio de 2020, o Irmão José apresentou uma abrupta piora do quadro neurológico/cognitivo, comprometendo a mobilidade e alternando quadros de sonolência e agitação. Foi iniciada, então, uma nova proposta clínica medicamentosa para retardar o avanço da doença, já que não era mais possível reverter o quadro. Com as novas orientações médicas e as devidas adequações em sua rotina diária, esse novo momento trouxe-lhe conforto e qualidade de vida.

Nos últimos dias, antes da sua internação, o Irmão José, rezando, como de costume, no período da tarde, quase bradando, entre Ave-Marias e agradecimentos pela sua vida, dizia repetidas vezes: “Jesus ajudai-me!”.

No dia 10 de setembro, o Irmão José acordou especialmente animado, ensaiou até alguns passos no jardim interno da residência salesiana, alternando cantos e orações. No início da noite, apresentou dor abdominal aguda e intensa, e alteração da frequência cardíaca. O Dr. Mário Bonfitto, que assessora a equipe de cuidadoras dos nossos irmãos enfermos, o avaliou e orientou-nos para que fosse removido à Unidade de Pronto Atendimento do Hospital Irmãos Penteados, onde de imediato recebeu assistência e foram realizados exames que mostraram séria infecção urinária e pneumonia. Transferido à UTI para cuidados e tratamento mais intensos, permaneceu ali por longos dezoito dias, alternando dias de consciência e de sedação. Por duas vezes visitei-o na UTI; numa delas, com voz muito apagada, disse: “Me leve para o oratório..., me leve!...”

Nas primeiras horas do dia 29 de setembro, festa litúrgica dos

Santos Arcanjos, o Irmão José apresentou piora do quadro renal e respiratório. Apesar das tentativas de reverter sua situação clínica, às 13h05, este nosso querido Irmão veio a óbito. Os Arcanjos vieram ao seu encontro e abriram para a ele as portas da eternidade: assim, descansou e foi para o “oratório definitivo”...!

Quarta-feira, 30 de setembro, às 09h, o corpo do Irmão José chegou à igreja paroquial de Nossa Senhora Auxiliadora. Seguindo todos os protocolos e as orientações sanitárias para este tempo de pandemia, celebrou-se a missa exequial transmitida pelas redes sociais da paróquia, presidida pelo P. Justo Ernesto Piccinini, Inspetor Salesiano, e concelebrada pelo P. Alexandre Luís de Oliveira, P. Benedito Nivaldo Sapia Spinoza, P. Plínio Possobom, P. Bruno do Nascimento Calderaro, P. Antônio Ramos do Prado, P. José Antônio Pajola, P. Vinícius Ricardo de Paula, P. Roberto dos Santos Furtado, com a participação do Ir. Marcelo Oliveira Santos, do Ir. Arcangelo Longo, de vários outros Salesianos vindos de nossas comunidades, de formandos, das cuidadoras e colaboradoras da residência.

Expressamos a nossa sentida gratidão a todos que se manifestaram carinhosamente e ofereceram as preciosas preces pelo Irmão José Bortolotti. De modo particular, agradecemos às equipes de médicos que o acompanharam em sua enfermidade, à equipe de cuidadoras e colaboradoras da residência salesiana, pelo qualificado serviço prestado a este nosso querido e saudoso Irmão.

Por volta das 11h, no cemitério da Saudade, em Campinas, o corpo do Irmão José Bortolotti, nosso querido “Bepi”, foi sepultado no jazigo salesiano. Ao confiar seu corpo à terra, o Irmão José voltou para a “Casa do Pai”. Agora, junto de Deus, intercede por nós e pela nossa missão em favor dos jovens e do povo de Deus.

P. Alexandre Luís de Oliveira – SDB

Diretor – Liceu Nossa Senhora Auxiliadora – Campinas /SP.

José Bortolotti nasceu em Rio dos Cedros/SC no dia 19 de março de 1930. Seus pais foram Eduardo Bortolotti e Otília Tecila Bortolotti: pais cristãos, católicos praticantes.

No dia 25 de março foi batizado na igreja paroquial de Nossa Senhora Imaculada. Recebeu a crisma no dia 1º de outubro de 1937, administrada por D. Pio de Freitas Silveira, CM, Bispo de Joinville, na mesma igreja paroquial.

A primeira Casa Salesiana com que teve contato foi a de Ascurra, o Colégio São Paulo, em 1944. Nesse aspirantado, os alunos iniciavam seu itinerário vocacional, enquanto faziam o curso de admissão ao ginásio. José Bortolotti fez o curso ginásial na cidade de Lavrinhas/SP, de 1947 a 1949. O Colégio São Manoel era um internato que se regia por horários e atividades que ocupavam os alunos o dia todo: entre tais atividades, distinguiam-se as diversas aulas da série que estavam cursando. Outras atividades eram aulas de canto gregoriano e orfeônico, banda colegial, trabalhos manuais, jogos e recreios, passeios, ensaio de teatro para diversas representações ao longo do ano, as Companhias Religiosas (associacionismo da época), celebrações religiosas...

Em 1949, já com 19 anos de idade, com letra muito bonita, José pede para ingressar no noviciado em 1950. Escreve que deseja ser salesiano Coadjutor. “O meu ofício, hoje, é pedreiro, mas desejaria ter também o ofício de tipógrafo”. A vocação do Salesiano Irmão é, de modo especial, a de estar à frente, liderando e comandando com conhecimento de causa as diversas atividades das nossas Escolas Profissionais, com queria Dom Bosco.

José foi plenamente aceito pelo seu Diretor, P. Hugo Neves Ferreira, com as seguintes observações: “Boa saúde, concluiu o terceiro ano ginásial, é trabalhador, aberto e alegre, parece criterioso e ter aptidão para educador, é piedoso, de moralidade segura e vocação firme”. Aí está todo o José que conhecemos.

O Padre Inspetor, P. João Resende Costa, com seu Conselho, admitiu-o ao noviciado em 7 de janeiro de 1950. Com trinta e três colegas juntou-se a outros trinta provenientes da Inspetoria de S. João Bosco no Noviciado de Pindamonhangaba/SP.

O noviciado da nossa Inspetoria, desde 1897, percorreu o seguinte caminho: em Lorena, no Colégio Nossa Senhora Auxiliado-

ra, hoje Casa Maria Auxiliadora, das Filhas de Maria Auxiliadora, até 1901; no Colégio São Joaquim, Lorena, até 1907; na Escola Agrícola Cel. José Vicente, em Lorena, até 1916; em Lavrinhas até 1931; em Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, até 1934; em São Paulo, Pio XI, até 1937; em São Paulo, Ipiranga, até 1943; em Pindamonhangaba, a partir de 14 de setembro de 1943 até 1977; em São Carlos, até 2011. De 2012 em diante, de acordo com o novo sistema de Curatório, o noviciado da Inspetoria é feito em Curitiba/PR, que acolhe noviços das Inspetorias de Recife, Porto Alegre e São Paulo.

Os 64 noviços estavam alojados no Instituto do Coração Eucarístico. Sua vida era ritmada por estudo, aulas, práticas de piedade, trabalhos domésticos, lavoura e criação de animais. No dia 19 de março realizou-se a vestidura clerical para os candidatos ao sacerdócio e a recepção da medalha por parte dos candidatos a Irmãos Salesianos. A celebração foi presidida por D. Carlo Chiarlo, Núncio Apostólico. É sempre uma festa muito bem preparada e recordada muitas vezes durante o ano de noviciado.

No final do noviciado, depois de tantas aulas, colóquios e reflexões, José fez o seu pedido para ser admitido à Sociedade Salesiana. “Quero ser admitido, observar as Constituições, salvar a minha alma e a dos meninos, ensinando-lhes o catecismo, ser Salesiano até à morte”. Os Superiores de Pindamonhangaba testemunharam que ele tinha boa saúde, era trabalhador, piedoso. No dia 31 de janeiro de 1951 José fez sua primeira Profissão Religiosa Trienal, nas mãos do Padre Inspetor, P. João Resende Costa. Sua segunda Profissão Trienal ocorreu em Lorena, no dia 6 de janeiro de 1954, nas mãos do P. João Antal, então Catequista Geral da Congregação, visitador extraordinário da nossa Inspetoria. A Profissão Perpétua também se deu em Lorena, no dia 6 de janeiro de 1957, nas mãos do Padre Inspetor, P. Antônio Barbosa.

De 1951 a 1954, o Irmão José Bortolotti permaneceu em Pindamonhangaba como *fac totum*. Fazer de tudo não é fazer qualquer coisa. A casa é muito grande, o terreno é imenso. Os Irmãos Coadjuutores têm sua vida ritmada pelas práticas de piedade e refeições em comum com os noviços, com aulas de religião e salesianidade, traba-

lhos nas oficinas para aperfeiçoamento profissional mediante aulas teóricas e práticas, manutenção da casa em geral.

De 1955 a 1958, o Irmão José esteve em Lavrinhas, aspirantado, também como *fac totum*. A nova, grande e belíssima igreja do aspirantado encontrava-se na sua fase final: em 1955 ficou pronta para a inauguração. Foi abençoada por D. João Resende Costa, Bispo de Ilhéus/BA no dia 24 de maio desse ano. Os trabalhos de decoração continuaram: o Irmão José Bortolotti esteve à frente sob a orientação do Irmão Heitor Schneider. Finalmente, a bela igreja foi sagrada no dia 12 de dezembro de 1958 pelo Bispo Diocesano de Lorena D. Luiz Gonzaga Peluso. Como sempre, as festas envolveram os formandos e demais Salesianos de toda a Inspetoria.

De agora em diante, por vinte anos, o Irmão José estará em contato direto com alunos, como assistente e professor: em São Paulo, Liceu Coração de Jesus, com alunos internos e externos, de 1959 a 1967; depois em Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, também com alunos internos e externos, de 1968 a 1971; ainda em Campinas, na Escola Salesiana São José, com alunos internos e externos: dava aulas muito bem para o curso de admissão ao ginásio.

Em novo período da sua vida, seu trabalho passará a ser de provedor e ecônomo: em Lavrinhas, de 1975 a 1978; em São Paulo, no Liceu Coração de Jesus, de 1979 a 1980; novamente em Lavrinhas, de 1981 a 1982; em Campinas-Liceu, de 1983 a 1987; em Lavrinhas, pela terceira vez, em 1988; em Campos do Jordão, na Vila Dom Bosco, em 1989 e 1990; em Pindamonhangaba, de 1991 a 1992; novamente em Campos do Jordão, de 1993 a 1995; pela terceira vez em Pindamonhangaba, de 1996 a 2005; agora como assistente, em Sorocaba, de 2006 a 2017; finalmente em Campinas-Liceu, de 2018 até o fim de seus dias, 29 de setembro deste ano.

O senhor José foi um batalhador. Ele se adaptou facilmente aos diversos ambientes por onde passou. Nos lugares pobres de Pindamonhangaba e Lavrinhas, e nos lugares menos pobres em São Paulo, Campinas, Sorocaba e Campos do Jordão. Sempre arregaçou as mangas, dedicou-se a trabalhos braçais, assistência, dar aulas e acompanhar os alunos, ensinar e desenvolver a si mesmo para estar

sempre atualizado nos ambientes em que a obediência o colocava.

O Senhor acolheu o Irmão José, seu servidor, fiel ao seu amor. Veio lá de Rio dos Cedros/SC com tudo o que tinha, alegria, garra para o trabalho, grande amor a Dom Bosco e intenso desejo de santificar-se, servindo a Deus nos jovens. Empenhou-se com seriedade durante todo o seu itinerário formativo, desde Ascurra até Lavrinhas e Pindamonhangaba.

Pela sua vida e atividade nas casas de formação em Lavrinhas e Pindamonhangaba passaram tantos aspirantes, que hoje são bispos, padres, irmãos e seminaristas que trazem em seu coração estes sentimentos em relação a ele: foi um homem bom, um excelente salesiano, dedicado, trabalhador, devoto, carinhoso para com as pessoas, atento a todos e profundamente apegado a Dom Bosco. Era feliz, vibrante, animado e de bem com a vida.

Em pessoas assim, sem dúvida, a graça de Deus está muito presente. Sempre se admirou nele o entusiasmo pela vida salesiana, sua alegria em conviver com os irmãos e sua disponibilidade em ser útil a quem podia ajudar. Dele recebemos belos testemunhos de vida salesiana e religiosa. Trabalhador na conservação da casa de Lavrinhas nos inícios de sua vida salesiana e grande mestre do trabalho manual para os aspirantes. O mesmo se deu em Pindamonhangaba.

Como assistente de alunos internos, ricos de dinheiro e pobres de vida de família e de comunidade, ele foi mestre paciente, constante, mostrando os valores morais da vida, a constância nos estudos e a perseverança no caminho do bem.

LINHA DO TEMPO

FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	Rio dos Cedros/SC	19/03/1930
Batismo	Rio dos Cedros/SC	25/03/1930
Crisma	Rio dos Cedros, D. Pio de Freitas	01/10/1937
Primeira Casa Salesiana	Colégio SP Ascurra/SC	1944

Curso Ginásial	Lavrinhas/SP	1945-1949
Noviciado	Pindamonhangaba/SP	1950
Recebe medalha de Irmão	D. Carlo Chiarlo	19/03/1950
Primeira Profissão	Pindamonhangaba	31/01/1951
Fac totum	Pindamonhangaba	1951-1954
Fac totum	Lavrinhas	1955-1958
Assistente e Professor	S. Paulo, Liceu	1959-1967
Assistente e Professor	Campinas, Liceu	1968-1971
Assistente e Professor	Campinas, ESSJ	1972-1974
Ecônomo	Lavrinhas	1975-1978
Provedor	S. Paulo, Liceu	1979-1980
Ecônomo	Lavrinhas	1981-1982
Provedor	Campinas, Liceu	1983-1987
Ecônomo	Lavrinhas	1988
Ecônomo	Campos do Jordão	1989-1990
Ecônomo	Pindamonhangaba	1991-1992
Ecônomo	Campos do Jordão	1993-1995
Ecônomo	Pindamonhangaba	1996-2005
Assistente	Sorocaba	2006-2017
Enfermaria	Campinas, Liceu	2018-2020
Falecimento	Campinas, Liceu	30/09/2020

DADOS PARA O NECROLÓGIO

IR. JOSÉ BORTOLOTTI

*Rio dos Cedros/SC 19/03/1930

†Campinas/SP 29/09/2020 com

90 anos de idade e 69 de profissão religiosa.

São Paulo, 12 de outubro de 2020.

Solenidade de N. S. Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil



A handwritten signature in blue ink, appearing to read "P. Narciso Ferreira".

P. Narciso Ferreira
Secretário Inspetorial

TESTEMUNHOS

1.

O Senhor acolheu o Ir José, seu servidor, fiel ao seu amor. Essa é uma grande verdade que estamos vivendo neste momento. O Senhor Deus acolhe esse nosso irmão que lhe foi sempre fiel ao seu amor. Um homem bom, um excelente salesiano, dedicado, trabalhador, devoto, carinhoso para com as pessoas, atento a todos e profundamente apegado a Dom Bosco.

Falar um pouco do irmão José é lembrar das pessoas simples, daquelas que não dificultam os processos, daquelas pessoas que confiam plenamente em Deus, sem questionar o porquê disso ou daquilo. Ir. José sempre foi assim. Desde muito tempo que o conheço, nunca convivi com ele, mas sempre que me encontrava, o via feliz, vibrante, animado e de bem com a vida. Nas pessoas desse tipo a graça de Deus sempre habita. Sei que todos nós temos os nossos problemas e dificuldades, mas o diferencial está em como enfrentamos essas situações no nosso dia a dia. Não era azedo e propagador da discórdia.

O Ir. José era uma dessas pessoas em que o habitual era encarar as situações com a cabeça erguida e com a profunda confiança em Deus. A sua vida transcorreu de forma positiva e cativante. Homem de muito trabalho, de muita dedicação e de grande fraternidade.

Sempre que fazíamos os retiros anuais em Lavrinhas podia desfrutar da sua presença e sobretudo da sua alegria. Tinha uma virtude bonita que era a de encarar a vida com naturalidade. Gostava de ser salesiano. Era sempre alegre. Vibrava pelas coisas que podia fazer. Tinha um grande amor pelo oratório, pelas crianças pobres e simples. Se fazia presente no meio delas. Convidava as pessoas a assumirem a atitude de oração na própria vida. Era a sua forma de exteriorizar o que ele alimentava em seu interior e acreditava profundamente. Por onde passou, fez o bem, sem muito barulho, mas de forma muito positiva, alegre e transformadora.

Não poderia esquecer de lembrar do seu amor para com Nossa Senhora Auxiliadora. Rezava constantemente o santo terço, demonstrava a sua confiança em Nossa Senhora nas suas atitudes e sobretudo nas suas conversas com as pessoas, os jovens do oratório, o povo em geral. Ela com toda a certeza o acolhe neste momento da sua partida para viver eternamente junto d'Ela. Os braços da mãe sempre são confortantes.

Sabíamos do quanto Ihe era importante a sagrada Eucaristia. Dela se aproximava com profunda devoção. E fazia da Eucaristia, o alimento para bem conduzir a própria vida. Tinha dentro de si, o desejo de levar os oratorianos a frequentarem a santa missa, para se alimentarem do Pão que sustenta e sacia a sede de vida, de vida eterna. Era claro esse amor pela eucaristia em sua vida.

A partida de um irmão é sempre dolorosa, mas ao mesmo tempo é confortante para todos nós sabermos que estamos devolvendo a Deus o grande presente que Ele nos deu na pessoa e na presença do Ir José, na vida de cada um de nós e na vida e história da nossa Inspeção. A nossa Inspeção é feita de grandes personalidades e o Ir José é uma delas. Temos a certeza que ele construiu entre

nós uma grande história, marcada pelo amor, pela dedicação e confiança em Deus, pelo trabalho e pela oração mas sobretudo pelo seu amor a Dom Bosco, eternizado em sua vida pelo empenho em levar a todas as crianças e jovens uma proposta de vida e de salvação. Assim Dom Bosco fez, assim irmão José o imitou.

O Senhor acolha o seu servidor, fiel ao seu amor. E como Ele mesmo prometeu, lhe conceda a vida em plenitude. Viva na paz eterna, Ir. José, e interceda junto de Deus Pai por todos nós e pela sua amada Inspetoria. Obrigado por tudo. Obrigado pelo grande salesiano que o senhor foi. Amém.

P. Justo Ernesto Piccinini

Inspetor Salesiano

Campinas, 30 de setembro de 2020.

2.

Irmão JOSÉ BORTOLOTTI, SDB

Por ocasião da morte deste nosso Irmão, gostaria de chamar a atenção para alguns aspectos que marcaram de forma especial a sua vida; outros Salesianos certamente completarão o quadro evidenciando aspectos diferentes.

O primeiro aspecto, para mim, é o da perseverança na vocação salesiana; ele teve colegas, boa gente, mas que tomaram outro rumo na vida. O Irmão José, não, permaneceu com Dom Bosco até o fim. Não é pouca coisa. Como qualquer ser mortal, o percurso da vida pode ter tido altos e baixos, pode não ter estado plenamente à altura da proposta do Evangelho e das Constituições Salesianas, mas o essencial permaneceu, e isso não ocorre sem graça especial de Deus. Ficar com Dom Bosco para sempre é o ideal de todo Salesiano: foi esse ideal que, dia por dia, iluminou toda a caminhada do Irmão José.

O Irmão José era um homem alegre, brincalhão, de fácil relacionamento, portanto, uma presença sempre positiva na comunidade. “Servi ao Senhor com alegria”, palavras bíblicas que foram tam-

bém uma espécie de lema de Dom Bosco. O Irmão José, com suas gargalhadas sonoras, quanto alegrou sua comunidade. E alegrar uma comunidade salesiana não é algo sem importância. Dom Bosco dizia: “O diabo tem medo de gente alegre”. Sim, o Irmão José foi um Salesiano alegre, e suas piadas e risadas foram uma contribuição eminentemente salesiana para o bem da comunidade.

Por fim, o Irmão José se distinguiu por ser constante presença educativa em meio aos jovens. Ele foi eminentemente um “assistente salesiano”. Sem dizer palavras, o fato de estar com os jovens, de acompanhá-los atentamente com o olhar, despertava nos jovens, particularmente nos seus oratorianos, a sensação de haver alguém que os amava, que lhes queria bem, que se interessava por eles. No pensamento de Dom Bosco, a “presença”, a “assistência”, é quase tudo no campo da educação. As palavras se perdem, mas a presença marca profundamente o ânimo dos jovens, que reconhecem em quem convive com eles um verdadeiro “amigo” e, por isso, um autêntico “educador”. Sem dúvida, o Irmão José, apesar de não dispor de grande erudição, compreendeu Dom Bosco e foi um educador como Dom Bosco ensinou a ser.

No céu, na alegria plena de uma eternidade feliz, que o Irmão José continue a marcar sua presença entre nós, como lição de vida para todos que se esforçam para serem Salesianos autênticos, perseverantes, alegres e bom educadores.

D. Hilário Moser SDB

Bispo Emérito de Tubarão SC

São Paulo, 30 de setembro de 2020.

3.

Querido Pe. Justo Piccinini, amado Inspetor,

Acabo de receber a triste notícia da morte do nosso querido José Bortolotti. Dentro de pouco vou celebrar a santa Missa na minha capela particular em seu sufragio. Desde aspirante salesiano em Lavrinhas tive convivência com ele. Foi meu formador, educando-me

para o trabalho manual. Depois estivemos juntos em Pindamonhanga, em São Paulo e também em São Carlos, embora ele não fosse membro da comunidade. Sempre admirei nele o entusiasmo pela vida salesiana, sua alegria em conviver com os irmãos e disponibilidade em ser útil a quem podia ajudar. Dele recebi belos testemunhos de vida salesiana e religiosa. Certamente Nosso Senhor já lhe tem dado a graça da vida eterna pela perseverança em sua vocação salesiana como irmão feliz em ser útil nas comunidades por onde passou.

Ele deixa muitas boas lembranças na minha salesiana. Nossa Senhora Auxiliadora o tenha junto de si no céu celebrando todas as alegrias indescritíveis do céu junto com Dom Bosco.

Aceite minha oração pelo senhor e por todos os irmãos da Inspetoria que sempre continuará a ser minha dentro do coração. Todos rezem por mim.

O Em Cristo e em Dom Bosco

+ Vitório Pavanello – SDB

Arcebispo emérito

Campo Grande/MS, 30 de setembro de 2020.

4.

Caro P. Justo,

Recebemos cá no Moçambique a notícia do falecimento do Irmão José Bortolotti.

Caracterizado pelo DOM de ter sido um permanente e verdadeiro “Assistente de pátio”, DOM da alegria, DOM de resiliência, capacidade de sofrer, pois na saúde sofreu quase a vida inteira, desde as enxaquecas... Unimo-nos aos sufrágios, às condolências, à Esperança que a todos nós nos assegura a vitória da vida sobre a morte.

Saudações do

Pe. Luiz Gonzaga Piccoli

Moatize MOZ, 30 de setembro de 2020.

5.

Obrigado, P. Narciso, pelo comunicado!

Pêssames ao P. Inspetor e a toda a Inspetoria!

Deus dê ao Sr. José Bortolotti, Salesiano Irmão - tão salesiano e tão irmão! – o merecido prêmio por tudo o que foi e que fez!

Relembro-o – desde 1945(?) quando nos encontramos no aspirantado de Lavrinhas – sempre alegre, franco e aberto; firme em suas convicções religiosas; zelosamente salesiano, mas respeitoso de todos; trabalhador e industrioso em seu trabalho educativo como assistente (é que gostava do que os meninos gostavam...); e, no Colégio, quando mais jovem, treinador vigilante do time da sua Divisão.

Descanse para sempre, 'Bèppi', na efervescente Paz do Senhor Ressuscitado!

Com Maria, em comunhão de orações e corações,

P. Hilário Passero SDB

Roma, Sede Central Salesiana

30 de setembro de 2020.

6.

Das FMA – Santa Inês/SP

Padre Narciso,

Nossas condolências pelo falecimento do irmão José Bortolotti, na certeza de que o Senhor da Vida o acolheu em seus braços misericordiosos de Pai.

Que o irmão José, que vive para sempre com o Ressuscitado, interceda por vocações para a Família Salesiana.

Em nome de Ir. Helena Gesser e das Irmãs da Inspetoria, nossa solidariedade e preces.

Ir. Maria de Lourdes Macedo Becker

S. Paulo, 30 de setembro de 2020.

7.

Rezo aqui de Barretos pela Páscoa deste querido irmão!

Eu ainda era adolescente aí no colégio quando o Ir. José chegou para cuidar da cantina do colégio (naquele tempo ela pertencia ao colégio)! Logo fizemos amizade, eu fazia tudo que ele não gostava e ele me repreendia ... foi um jeito que aquele “salesiano de pátio” encontrou para se aproximar dos alunos ...

Nunca deixamos de lembrar e rir daqueles momentos no colégio ... ele dizia que eu pegava Coca-Cola na cantina e não pagava ... resultado: tive que pagar com a própria vida - sendo salesiano!

Vou lembrá-lo com carinho e gratidão nas celebrações de hoje!

P. André Torres, SDB.

Barretos/SP



SALESIANOS
INSPETORIA SALESIANA
DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA